NADA É AO ACASO, TUDO É ESTATÍSTICO: A RELEVÂNCIA DA ESTATÍSTICA NA PESQUISA CIENTÍFICA.

Autor(res)

Glaucenyra Cecília Pinheiro Da Silva
Vanessa Egidio Melo
Raisa Barros Magalhaes De Lima
José Devilásio Cunha
Evelyn Claire Santos Da Silva

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

ANHANGUERA - EAD

Introdução

Quando uma pesquisa científica é realizada se preza pela confiabilidade das informações. A validação baseia-se em métodos quantitativos. Dessa forma, a área na qual existe planejamento, análise e interpretação de dados por amostragem é definida como estatística (Ignácio, 2010). Ciência que tem como foco validar diferentes informações coletadas e utilizadas em diversas áreas (Coggon, 2015). Uma das características da estatística está na utilização para tomadas de decisão eficazes (Ignácio, 2010). Na ausência dela o que sobra são hipóteses resultando em deduções infundadas. O perigo disso está em consolidar-se a bons argumentos que poderão persuadir aqueles que recebem as informações. A estatística é importante para atribuir crédito ao que está sendo pesquisado (Piovani, 2013). Quando algo pode ser analisado, é passível de replicação e testagem. Ter como produto final resultados que podem ser mensurados significa intervir, controlando as variáveis envolvidas no contexto pesquisado.

Objetivo

Corroborar a relevância da estatística nos estudos acadêmicos, demonstrando que sua utilização atribui e agrega fidedignidade e confiabilidade a qualquer pesquisa científica.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando a plataforma acadêmica "Google Acadêmico", sendo esta eleita para a pesquisa em questão. A seguir, estão descritas as palavras-chaves utilizadas na investigação: “importância”, “da”, “estatística”, “pesquisa”, "científica". A plataforma apresentou resultados em diversas áreas do conhecimento, entretanto, o foco principal dos autores foi o emprego da estatística como fator preponderante nas pesquisas científicas e acadêmicas efetuadas.

Resultados e Discussão

A estatística consolidou-se a partir das análises e resultados obtidos através de questionamentos realizados a fim

de entender temáticas complexas envolvendo múltiplas áreas da sociedade (Piovani, 2013). A utilização desta ciência promove sentido a uma variabilidade (Coggon, 2015) - que resultará no estabelecimento de hipóteses científicas as quais necessariamente passarão por um estudo técnico em que serão aceitas ou repelidas. Caso surja qualquer indício de incerteza, a estatística poderá ser aplicada (Ignacio, 2010). Todas as áreas do conhecimento humano deveriam requerê-la como ferramenta indispensável para analisar dados já que "conhecimento incerto + conhecimento sobre a incerteza = conhecimento útil" como proposto por Rao, 1997 apud Ignacio, 2010. Sendo assim, a tendência da estatística é coletar e analisar dados. Essa ciência não discute causas, ela compara classes de fatos (Piovani, 2013). Impressões não são requeridas. O que se requer, são fatos!

Conclusão

É a estatística que garantirá o avanço da sociedade nas múltiplas áreas da vida. Esse 'avanço' significa organizar os dados a fim de enxergar para além de uma demanda confusa ou conflituosa, em busca de soluções tangíveis. O ideal seria todos os profissionais possuírem um conhecimento básico de estatística a fim de embasar seus sucessos. Utilizar a estatística na pesquisa científica significa obter ganhos para todos os envolvidos, rumo ao progresso e melhora de nossa sociedade.

Referências

COGGON, David. A importância da estatística na pesquisa em saúde. Cogitare Enfermagem, Curitiba, vol.20, n.1, p.10, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483647664001>.

IGNACIO, Sérgio Aparecido. Importância da estatística para o processo de conhecimento e tomada de decisão. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.118, p.175-192, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4813262>.

PIOVANI, Juan Ignácio. De objeto a método: notas históricas sobre estatística e pesquisa social. Sociologia&Antropologia, Rio de Janeiro, v.03.05: 245–270, junho, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752013v3510>.